



Arquivo Pessoal Fernão Lopes

Sistemas agroflorestais na CooperPalmas: quando a natureza é a mestra



Arquivo Pessoal Alexandro Gomes



Arquivo Pessoal Graziela Oliveira

COOPERPALMAS, ONDE COOPERAR É SINÔNIMO DE PRESERVAR O CERRADO.



EXPEDIENTE

Concepção, design, textos, pesquisas e entrevistas: Sandra Nui
Fotos: arquivos CooperPalmas, pessoais, Canva e divulgação na internet (Creative Commons)

A CooperPalmas é uma cooperativa agroambiental, localizada na rua 19, no Núcleo Rural do Lago Oeste (NRLO), que faz parte da Região Administrativa nº 5, Sobradinho II-DF

Presidente: Laert Teixeira

Escritório: 61 99911-1669 / @cooperpalmas (Instagram) / cooperpalmas.com.br
Reprodução autorizada para fins de divulgação. Vedada a comercialização.

AGROFLORESTAS: DO GLOBAL AO LOCAL

O cultivo de Sistemas Agroflorestais (SAFs) ganharam força global como resposta aos limites do agronegócio convencional. Segundo a FAO (2021), mais de 1 bilhão de pessoas dependem desses sistemas, especialmente no Sul Global. Na Costa Rica, SAFs recuperaram 60% de florestas degradadas; já na Índia, o movimento Navdanya* liderado por Vandana Shiva mostrou que a produção sem transgênicos pode ser viável em larga escala.

No Brasil, o marco revolucionário veio com Ernst Götsch (foto), agrônomo suíço radicado na Bahia desde os anos 1980. Considerado o "pai da agrofloresta sintrópica", Götsch transformou a Fazenda Fugidos (em Piraí do Norte-BA) – antes um latifúndio degradado – em um exuberante sistema produtivo sem insumos externos. Seu método é baseado em:

- sucessão natural: imitação dos processos de regeneração das florestas.
- estratificação: consórcio de espécies em diferentes alturas (pioneiras, frutíferas, nativas).
- poda estratégica: uso da biomassa como adubo natural.

Seu trabalho inspirou projetos como a Fazenda da Toca (em Itirapina-SP), referência em SAFs comerciais. Lá, Götsch ajudou a implantar sistemas que integram frutíferas (como cacau e café) com nativas do Cerrado, provando que agroflorestas podem ser rentáveis e regenerativas. Hoje, a Toca exporta orgânicos e recebe pesquisadores do mundo todo.



Arquivo da Internet

Distrito Federal: Agrofloresta na Capital do Cerrado

O DF é um celeiro de experiências agroflorestais, com destaque para o Sítio Semente, do agricultor e educador Juã Pereira, localizado na Rua 23 do Lago Oeste e atualmente desativado. Referência nacional, por mais de uma década o sítio ofereceu cursos, formando centenas de pessoas de todo o país em SAFs sintrópicos. Juã, discípulo de Götsch, adaptou as técnicas ao Cerrado, provando que é possível regenerar solos degradados e produzir alimentos em harmonia com o bioma.

A Feira da Reforma Agrária, que acontece a quadra 216 da Asa Norte, reúne semanalmente produtores familiares que abastecem a capital com alimentos saudáveis, muitos vindos de SAFs.

No Lago Oeste, a expansão urbana ameaça áreas rurais, mas projetos como o Sítio Semente e o Instituto Cerrados resistem com SAFs. Eles recuperaram mais de 20 hectares, envolvendo a comunidade em práticas sustentáveis.

O bairro rural resiste à pressão urbana com iniciativas como:

- Recuperação de solos: SAFs aumentaram a fertilidade em áreas antes improdutivas.
- Geração de renda: venda de polpas de frutas nativas (como pequi e baru) e orgânicos em feiras.
- Educação ambiental: projetos com escolas e visitantes.

Na CooperPalmas, histórias como as do Fernão Lopes (geógrafo que transformou 1.500 m² em SAF biodiverso), da Graziela Oliveira (que começou com uma "agrofloresta baby") e do Aleksandro Gomes, com sua agrofloresta de mais de 15 anos, nos revelam que criar seus próprios sistemas agroflorestais é muito mais que plantar a sua própria comida com qualidade: é criar vida e se alinhar aos ciclos da natureza, com todos os seus aprendizados.

De Götsch aos cooperados agrofloresteiros, as SAF's provam que outro modelo é possível – produtivo, regenerativo e justo. Cada SAF é uma semente de resistência, mostrando que é possível cultivar alimentos e esperança.



UM BATE-BOLA COM PAULO FOLSTA, COORDENADOR DO CONSAD DA COOPERPALMAS

Para falar um pouco sobre as iniciativas em plantios agroflorestais na Cooperativa, convidamos Paulo Folsta, cooperado, técnico em agropecuária e membro da diretoria atual como Coordenador Agroambiental do Conselho de Administração (CONSAD) da CooperPalmas.

COOPERPALMAS News: Como você vê e avalia as iniciativas de alguns cooperados em criarem sistemas agroflorestais em seus lotes?

Paulo F.: “É de suma importância o desenvolvimento de técnicas de cultivo de vegetais, de ordem econômica de subsistência ou comercial em nossa Cooperativa. Cada lote de cooperados tem muitas possibilidades de produção vegetal e um pouco menos de produção animal. Com a iniciativa individual, o cooperado traz experiências que podem ser compartilhadas com os demais do grupo, ao passo que também desenvolve a curiosidade e vontade dos demais também procurarem formas alternativas de produção. Chamo a atenção para o cuidado na escolha das espécies florestais adotadas, que devem ser analisadas e discutidas com a CONSAD, devido aos problemas futuros que podem ocasionar. Estamos sempre à disposição para a troca de experiências e orientações pertinentes à produção agrícola na Cooperativa.”

COOPERPALMAS News: A agrofloresta poderia ser uma alternativa para recuperação de áreas degradadas dentro da Cooperativa?

Paulo F.: “Os sistemas agroflorestais foram desenvolvidos para recuperação e/ou manutenção de áreas de app. Os cuidados a serem tomados são as escolhas de espécies mais correlacionadas ao nosso tipo de solo, clima, porte e manejo. A Cooperpalmas tem o atributo desta orientação e pode realizar ações em conjunto, criar sistemas de produção e comercialização, inclusive criando marca própria e pontos de venda na região de Brasília e toda a RIDE.”

COOPERPALMAS News: Você considera a agrofloresta como uma ferramenta agronômica?

Paulo F.: “A agrofloresta constituída com orientação e com o fim de produção agropecuária e regeneração e/ou proteção de áreas de preservação, acredito que seja a melhor ferramenta agronômica para utilizar os recursos naturais e mão-de-obra familiar ou cooperativa para formação de bens de consumo.

A iniciativa de cooperados realizando projetos de agrofloresta enriquece a nossa cultura e amplia a visão sobre as questões de produção e conservação de matas. É louvável que todos os cooperados possam ter esta experiência para que no futuro próximo possamos dar mais um passo rumo a produção de alimentos com segurança alimentar e todo o conjunto de conservação ambiental.”



Na foto, Paulo Folsta com Zé de Bié, cooperado e um dos agricultores de destaque da Cooperativa.



AS INICIATIVAS DE COOPERADOS: O ENCANTAMENTO COMO DENOMINADOR COMUM

Fernão Lopes: o geógrafo que transformou gramado em floresta produtiva

Em 2020, Fernão Lopes, geógrafo e brigadista florestal voluntário, começou a implantar uma agrofloresta experimental de 1500m² em seu terreno. O que antes era uma área dominada por grama e cupinzeiros se transformou em um sistema diversificado com espécies para poda/madeira (eucalipto, acácia mangium, bananas), frutíferas (acerola, cítricas, manga, abacate, café, mangostão), nativas do Cerrado (ipês, embaúba, mutamba, jatobá, pequi, baru) e palmeiras, como gueroba, jerivá, açai, pupunha. "Meu primeiro contato com SAFs foi em 2013", conta Fernão. Seu maior aprendizado foi sobre orientação solar: "Linhas norte-sul permitem melhor insolação. Errei ao seguir curvas de nível leste-oeste". O SAF trouxe, para o seu lote, aumento da biodiversidade (pássaros como alma-de-gato, tucanos, araras), além de melhoria do solo e do microclima e produção de madeira (poda de eucaliptos) e frutas. "Podar é essencial para fixar carbono no solo", explica. Seu manejo inclui cobertura com matéria orgânica das podas, uso pontual de esterco de galinha e controle natural de pragas com predadores: "Aprendi que formigas cortadeiras indicam deficiências nutricionais", revela. Para colegas, aconselha: "Agrofloresta não é dogma. É sobre observar e aprender".



Arquivo Fernão Lopes.



Nas fotos 1 e 2: Fernão e sua agrofloresta.

Fotos 3 e 4: o antes e o depois no lote da Graziela.

Graziela de Oliveira: da Agrofloresta Baby à diversidade produtiva

"Chamávamos de 'agrofloresta baby' porque era muito pequeno", diverte-se Graziela, graduanda em Medicina Veterinária, que junto com o marido Leandro iniciou seu SAF em 2017. Seu sistema inclui café, eucaliptos, cítricas, baru, ipês. Também frutíferas diversas, como abacate, lichia, cacau, mamão, além de plantas do Cerrado (copaíba, vinagreira, baunilha do cerrado). Queríamos plantar sombra de forma inteligente", explica Grazi. Para proteger sua SAF, usam: calda bordalesa e mirex para cortadeiras (com moderação). Para Grazi, os benefícios alcançados são muitos, dentre os quais se destacam a melhoria da temperatura ambiente, alimentos mais coloridos e saborosos e uma grande satisfação pessoal. "Apenas comece! É gratificante ver o crescimento", incentiva.



Arquivo Graziela Oliveira





Alexsandro Machado Gomes: o guardião de uma das primeiras agroflorestas da Cooperativa

Com 29 anos de Cooperativa e funcionário há 21, Alexsandro Machado Gomes é hoje uma das principais referências em agrofloresta da comunidade. Funcionário da Cooperativa, ele reúne prática, dedicação e formação técnica em um sistema agroflorestal que ultrapassa 15 anos de existência — sendo um dos primeiros implantados na comunidade. Sua área, já em estágio avançado de sucessão ecológica, é um exemplo vivo da maturidade que os Sistemas Agroflorestais podem alcançar. Entre as espécies cultivadas, destacam-se jatobás, ipês, jacarandás e angicos, compondo o dossel, além de uma diversidade de frutíferas como abacateiro, limoeiro, aceroleira, jabuticabeira, jaqueira e bananeiras. A experiência acumulada permite hoje o manejo criterioso das espécies primárias, abrindo espaço para o desenvolvimento pleno das secundárias e produtivas. Alexsandro também carrega uma sólida formação técnica. Já participou de diversos cursos oferecidos por instituições como Sebrae, Embrapa e Emater, além de ter se especializado em agrofloresta no Sítio Semente, no Lago Oeste — uma das maiores referências em SAFs no Distrito Federal. Sua agrofloresta funciona como um laboratório a céu aberto. A observação contínua do comportamento das espécies, da adaptação ao solo e do surgimento de doenças tem contribuído não apenas para o aprimoramento de seu próprio sistema, mas também para orientar o planejamento de novas áreas na Cooperativa. O que ele vivencia em seu lote se transforma em aprendizado compartilhado com os demais cooperados. Ao longo dos anos, Alexsandro construiu uma relação profunda com o solo e com os ciclos da natureza. As podas se transformam em cobertura orgânica, as árvores dialogam entre si em diferentes estratos, e o sistema, em equilíbrio, fornece alimento, sombra e biodiversidade. Sua trajetória comprova que a agrofloresta é resultado de compromisso, conhecimento e tempo — e que quando bem conduzida, ela retribui com abundância e sabedoria.



Arquivo Alexsandro Gomes



Da esquerda para a direita: 1 e 2) a agrofloresta do Alexsandro. 3 e 4) os plantios de cacau na agrofloresta criada pela Manuelle, na Bahia.

Arquivo Manuelle Góis



Manuelle Góis: experiência da Mata Atlântica para o Cerrado

A geofísica Manuelle Góis, há um mês na Cooperativa, trouxe consigo quatro anos de experiência com agroflorestas na Bahia, onde implantou 3 SAFs em 6,55 ha, com foco em restauração ecológica com cacau, cupuaçu e açaí. “Trabalhamos com sucessão ecológica”, explica. Agora, o desafio é adaptar seu grande conhecimento para o Cerrado,





COOPERPALMAS CONVIDA PARA A 2ª FEIRINHA JUNINA: TRADIÇÃO, DIVERSÃO E COOPERAÇÃO!

A CooperPalmas está pronta para mais uma celebração junina cheia de alegria e integração! Depois do sucesso da primeira edição, que lotou a área social da cooperativa em de junho do ano passado, a 2ª Feirinha Junina promete repetir o clima animado com delícias típicas, brechó, artesanato, produtos da roça, um super bingo e música ao vivo.

Retrospectiva da 1ª Feirinha: um arraial inesquecível!

A primeira edição foi um verdadeiro sucesso! Os cooperados e convidados se divertiram com o bingo da leitoa, aprenderam a fazer incensos naturais de ervas frescas na oficina da Sandra Nui (foto) e dançaram muito ao som do cantor Renato Oliveira (foto), que já é um querido da família CooperPalmas.



O que esperar da 2ª edição?

Desta vez, a festa será ainda mais especial! Confira o que rola no dia 13 de junho (sexta-feira), a partir das 18h, na Área de Convivência - Churrasqueira:

- ✓ Delícias típicas: comidinhas juninas para saborear!
- ✓ Brechó & Artesanato: oportunidade para adquirir peças únicas e sustentáveis.
- ✓ Pescaria
- ✓ Produtos da roça: fresquinhos e direto do produtor local.
- ✓ Música ao vivo: Renato Oliveira volta para animar a noite!
- ✓ Prêmios incríveis: participe dos sorteios e concorra a um ar-condicionado portátil, uma espreguiçadeira e até uma samambaia gigante!

Traga seu cooler de bebidas e venha curtir uma noite descontraída, repleta de alegria e cooperação. Não importa se você é cooperado ou não – todos estão convidados a fazer parte dessa festa!

Não perca!

 13 de junho (sexta-feira)

 A partir das 18h

Área de Convivência - Churrasqueira da CooperPalmas

Acompanhe nossas redes sociais para mais detalhes e prepare-se para um São João cheio de energia cooperativista!

